

CRISE FINANCEIRA

Previsão otimista

Ainda sem fim, crise não afeta PIB do Brasil, segundo Mantega

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, avaliou ontem que as turbulências nos mercados globais ainda não acabaram, mas elas não terão impacto sobre a expansão da economia brasileira neste e nos próximos anos.

"Acredito que essa turbulência financeira internacional ainda não terminou porque há necessidade de acomodações. Porém, ela tem repercussão muito pequena sobre o Brasil", disse Mantega.

"(A crise) não vai alterar em nada a taxa de crescimento econômico, que deve ser de cerca de 4,5 por cento este ano, não vai atrapalhar nos próximos anos também", acrescentou.

O número está ligeiramente abaixo da última previsão do Banco Central publicada em seu Relatório de Inflação do segundo trimestre, de 4,7 por cento. O presidente do BC, Henrique Meirelles, disse ontem não ver motivos para redução na projeção de crescimento do país apesar da crise imobiliária.

Mantega disse ainda que a política monetária segue voltada para o combate à inflação. "A queda dos juros tem a ver exclusivamente com a taxa de inflação. Se a inflação está comportada, abaixo do centro da meta, então você pode ter espaço para continuidade da queda".

Analistas acreditam que o Comitê de Política Monetária (Copom) reduzirá o ritmo da flexibilização monetária na reunião de setembro, dando um corte de 0,25 ponto na Selic, e fará uma pausa ainda



Mantega reafirmou que crise financeira internacional não vai afetar o crescimento da economia

neste ano, dada a aceleração recente da inflação e a crise de crédito.

O último dado a surpreender o mercado veio na véspera. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) subiu mais que o esperado em agosto, em 0,42 por cento, ante a alta de 0,24 por cento em julho. Analistas

previam 0,28 por cento.

Mantega também defendeu a cobrança da CPME, dizendo que se ela não for prorrogada vai haver um "desequilíbrio brutal" nas contas do governo.

"Não seríamos mais considerados um país seguro e equilibrado. Não sofremos com a turbulência dos merca-

do porque a política fiscal brasileira é responsável", disse ele.

Além do impacto fiscal, Mantega citou também o efeito sobre os programas sociais do governo. "É incoerente a política de ampliar a cobertura social que vem fazendo esse governo com a redução da arrecadação do governo."